

Boletim Artefatos de Concreto e Materiais Similares

Brasil e Minas Gerais

2º Trimestre de 2026

Por Gerência de Economia



 BSERVATÓRIO
DA INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS

Sistema
FIEMG

Artefatos de Concreto e Materiais Similares

Produção

Produção Física – Brasil¹ (var. %)

jun-26/mai-26* -2,3%

jun-26/jun-25 5,7

Acumulado no ano
(até junho) -0,7%

*Com ajuste sazonal.

No acumulado do primeiro semestre de 2026, a produção industrial brasileira de artefatos de concreto e materiais similares recuou 0,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo a perda de dinamismo do setor ao longo do período. Adicionalmente, em junho, a produção registrou queda de 2,3% na comparação com maio.

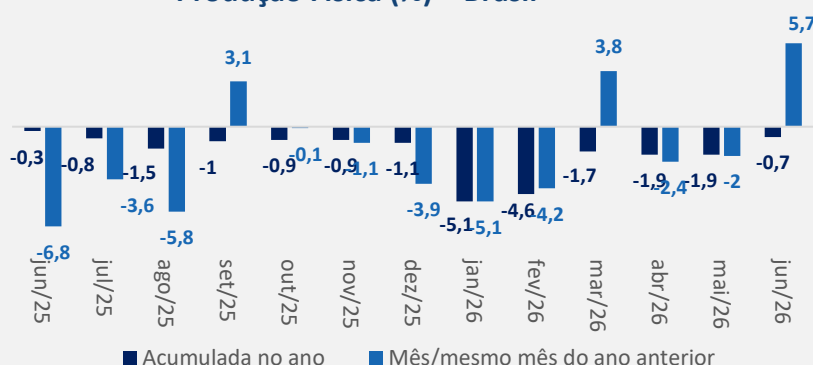
A produção industrial brasileira do segmento permanece 41,5% abaixo do pico histórico registrado em fevereiro de 2009.

Produção Física – Brasil (Número Índice)



*Com ajuste sazonal. dez 2019 = 100

Produção Física (%) – Brasil



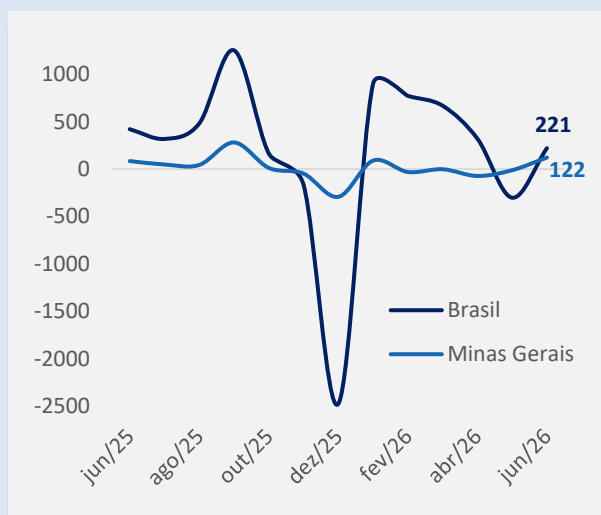
Na comparação interanual a produção do setor cresceu 5,7%, o maior avanço para o mês desde 2021. O resultado interrompe uma sequência de quedas observada no mês de junho entre 2022 e 2025. Apesar da melhora recente, o avanço não foi suficiente para reverter o desempenho negativo acumulado no primeiro semestre de 2026.

Nota: ¹No IBGE, no âmbito da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), não são disponibilizadas informações para Minas Gerais referentes ao setor de artefatos de concreto e materiais similares. ²Na PIM-PF, o setor denominado artefatos de concreto e materiais similares compreende o conjunto de atividades relacionadas à fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais similares. Ao longo deste boletim, essa denominação foi adotada por simplificação terminológica.

Fonte: Produção Industrial Mensal – PIM/IBGE. Série dessazonalizada, elaborada pela LCA Consultoria.

Mercado de Trabalho

Saldo de Emprego – Mensal



No primeiro semestre de 2026, o setor gerou 2.580 postos de trabalho no Brasil, resultado sustentado principalmente pelos segmentos de estruturas pré-moldadas de concreto armado, com 1.628 vagas, e de preparação de massa de concreto e argamassa, com 936 vagas.

Em junho, o setor voltou a registrar saldo positivo de empregos no país, após o resultado negativo observado em maio. No mês, foram criados 221 postos de trabalho, com destaque para estruturas pré-moldadas de concreto armado, com 157 vagas, e preparação de massa de concreto e argamassa, com 74. Em contrapartida, os segmentos de artefatos de cimento, artefatos de fibrocimento e outros artefatos e produtos de concreto, cimento e materiais semelhantes registraram fechamento líquido de vagas.

Em Minas Gerais, o saldo acumulado no primeiro semestre foi de 98 vagas, abaixo das 194 registradas no mesmo período de 2025. O resultado foi sustentado principalmente pelos segmentos de estruturas pré-moldadas de concreto armado, com 227 vagas, e de preparação de massa de concreto e argamassa, com 108, que compensaram parcialmente as perdas observadas nas demais atividades.

Em junho, após quatro meses consecutivos de saldos negativos, o setor voltou a gerar empregos no estado, com saldo positivo de 122 vagas. O destaque foi o segmento de estruturas pré-moldadas de concreto armado, responsável pela criação de 81 postos de trabalho. Já os segmentos de artefatos de fibrocimento e de artefatos de cimento registraram saldos negativos no mês.

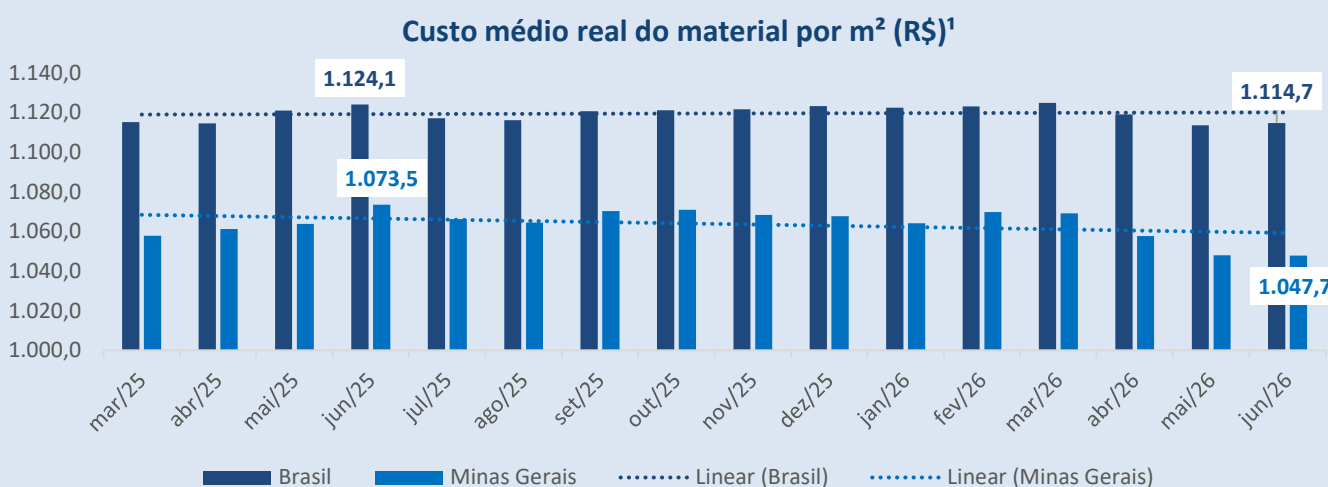
Saldo de Emprego	Brasil		Minas Gerais	
	Jun-26	Acumulado Jan-Jun	Jun-26	Acumulado Jan-Jun
Estruturas Pré-Moldadas de Concreto Armado	157	1.628	81	227
Artefatos de Cimento	-3	22	-8	-159
Artefatos de Fibrocimento	-22	-185	-1	1
Casas Pré-Moldadas de Concreto	36	-53	16	-64
Preparação de Massa de Concreto e Argamassa	74	936	17	108
Outros Artefatos e Produtos de Concreto, Cimento e Materiais Semelhantes	-21	232	17	-15
Total	221	2.580	122	98

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED).

Custo Médio

O custo médio do material por metro quadrado (m²), estimado pelo Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI), permite acompanhar a evolução dos gastos com os principais insumos utilizados na construção civil.

Entre esses materiais estão incluídos os componentes do setor de artefatos de concreto e materiais similares. Embora o indicador não seja exclusivo desse grupo de produtos, ele se configura como uma medida alternativa relevante do comportamento agregado dos preços dos principais insumos do setor.



Em junho de 2026, o custo médio real de materiais de construção por m² atingiu R\$ 1.114,7 no Brasil e R\$ 1.047,7 em Minas Gerais. Na comparação com junho de 2025, os valores recuaram 0,8% e 2,4%, respectivamente. Cabe destacar, ainda, que o custo médio em Minas Gerais permaneceu abaixo da média nacional em todos os meses de 2026.

Para avaliar a evolução desses custos em termos reais, os valores foram deflacionados pelo INCC-M de Materiais e Serviços, índice que acompanha a variação dos custos de insumos e serviços da construção civil. Embora o custo médio real tenha recuado em junho, a aceleração recente do INCC-M sinaliza que as pressões de custos sobre o setor voltaram a ganhar intensidade.

Em junho de 2026, a variação acumulada em 12 meses do INCC-M alcançou 6,41%, o maior resultado desde dezembro de 2022 (7,23%). Além disso, foi a maior taxa registrada para um mês de junho desde 2022 (13,53%), evidenciando a aceleração recente dos custos da construção, mesmo diante da redução observada no custo por m² em termos reais.

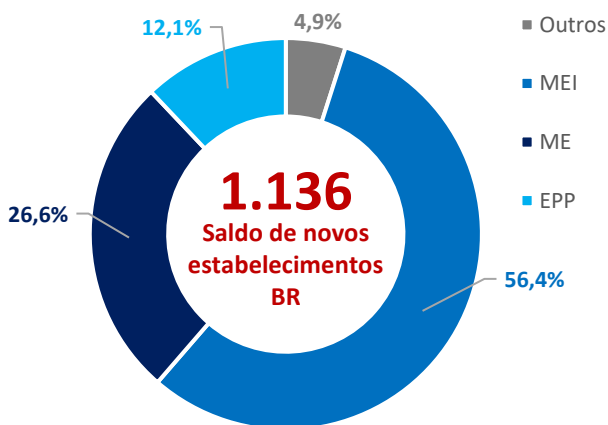


¹ Valores deflacionados pelo INCC-M Materiais e Serviços, período de referência: junho de 2026.

Fonte: Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI – IBGE e CAIXA).

Abertura de Empresas

Saldo de Novos Negócios – Brasil 2026'



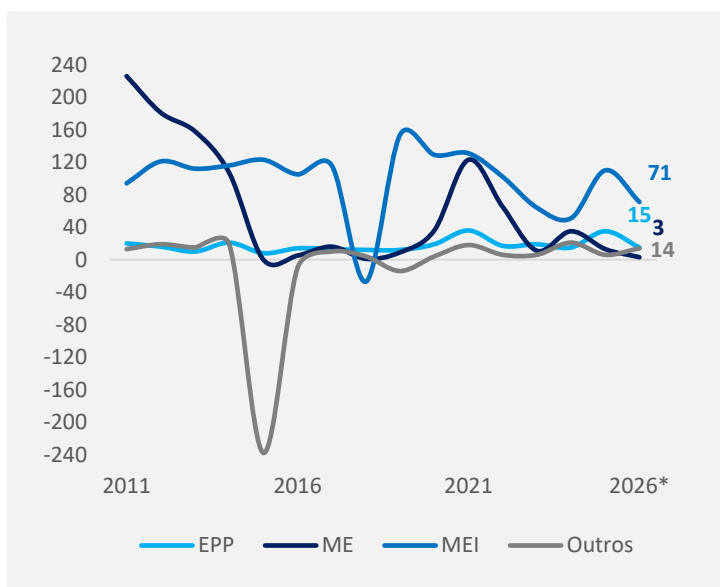
No Brasil, no primeiro semestre de 2026, foi registrado um saldo de 1.136 novas empresas no setor de fabricação de artefatos de concreto e materiais semelhantes, número 24,6% superior ao observado no mesmo período de 2025, quando o saldo foi de 912 estabelecimentos.

Entre as novas empresas, predominam os microempreendedores individuais (MEI), que representam 56,4% do total, com 641 estabelecimentos. As microempresas (ME) correspondem a 26,6%, com 302 estabelecimentos, seguidas pelas empresas de pequeno porte (EPP), com 12,1%, ou 137 estabelecimentos. As demais categorias respondem por 4,9% do total, com 56 estabelecimentos.



Entre janeiro e junho de 2026, **Minas Gerais foi o segundo estado com maior número no saldo de novas empresas registradas**, com 103 registros. O estado ficou atrás apenas de São Paulo, que registrou 362 novas empresas.

Evolução do saldo de novos negócios em Minas Gerais



Do total nacional do saldo de novas empresas no primeiro semestre de 2026, Minas Gerais respondeu por aproximadamente 9,1%. Além disso, o saldo de novas empresas no estado foi 63,5% superior ao registrado no mesmo período em 2025 (63 empresas), evidenciando o avanço do dinamismo empresarial do setor no período.

Quanto ao porte das empresas, os MEIs responderam por 68,9% do saldo total, seguidos pelas empresas de pequeno porte, com participação de 14,6%. As demais categorias representaram 13,6% do saldo, enquanto as microempresas corresponderam aos 2,9% restantes.

Nota: 2026': janeiro a junho. MEI: empreendedores sem sócios; com até um empregado e faturamento anual de até R\$ 81.000; ME: empresas com faturamento bruto anual de até R\$ 360.000; EPP: empresas com faturamento bruto anual superior ao limite da ME e de até R\$ 4.800.000.

Fonte: SEBRAE

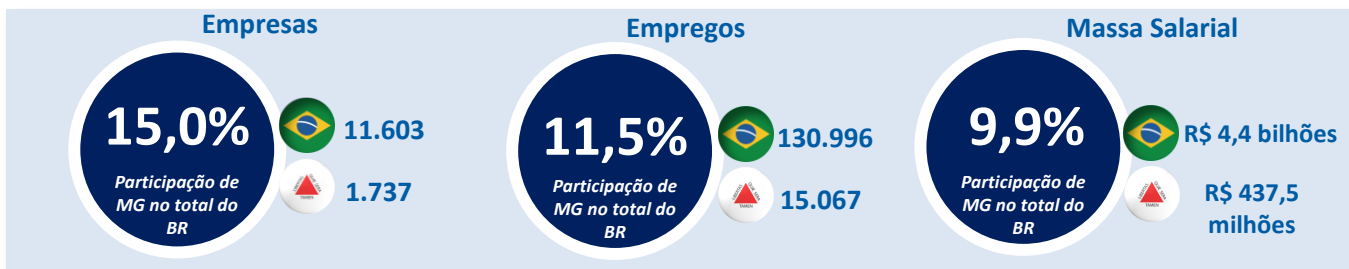
Informações Estruturais

Empresas, Empregos e
Massa Salarial – 2025

CNAE Subclasse	Nº de Empresas			Empregos			Massa Salarial (em milhões R\$)		
	BR	MG	MG/BR (%)	BR	MG	MG/BR (%)	BR	MG	MG/BR (%)
Estruturas Pré-Moldadas de Concreto Armado	3.496	421	12,0%	47.076	4.205	8,9%	1.529,1	116,1	7,6%
Artefatos de Cimento	4.152	725	17,5%	36.851	5.220	14,2%	1.079,0	124,5	11,5%
Artefatos de Fibrocimento	92	6	6,5%	4.769	354	7,4%	242,4	15,6	6,4%
Casas Pré-Moldadas de Concreto	50	6	12,0%	427	223	52,2%	16,7	10,3	61,9%
Preparação de Massa de Concreto e Argamassa	1.841	275	14,9%	25.064	3.237	12,9%	1.012,6	124,3	12,3%
Outros Artefatos e Produtos de Concreto, Cimento e Materiais Semelhantes	1.972	304	15,4%	16.809	1.828	10,9%	520,4	46,6	9,0%
Total - Fabricação de Artefatos de Concreto e Materiais Semelhantes	11.603	1.737	15,0%	130.996	15.067	11,5%	4.400,2	437,5	9,9%

De acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS – 2025), o setor de fabricação de artefatos de concreto e materiais semelhantes contabilizou 11.603 empresas no Brasil e 1.737 em Minas Gerais, sendo o estado responsável por 15,0% do total de estabelecimentos nacionais.

No que se refere à mão de obra, o setor emprega 130.996 trabalhadores no país, o que representou crescimento de 2,0% em relação a 2024. Em Minas Gerais, são 15.067 trabalhadores ocupados, concentrando 11,5% do total de postos de trabalho do setor no âmbito nacional, e um crescimento 0,8% em relação a 2024.



Remuneração Real Média (R\$) – 2025

CNAE Grupo	BR	MG
Estruturas Pré-Moldadas de Concreto Armado	2.706,83	2.300,92
Artefatos de Cimento	2.440,05	1.988,32
Artefatos de Fibrocimento	4.236,29	3.680,43
Casas Pré-Moldadas de Concreto	3.250,86	3.855,88
Preparação de Massa de Concreto e Argamassa	3.366,82	3.200,55
Outros Artefatos e Produtos de Concreto, Cimento e Materiais Semelhantes	2.579,79	2.124,81
Total - Fabricação de Artefatos de Concreto, Cimento e Materiais Semelhantes	2.799,21	2.419,96



Minas Gerais apresenta remuneração média inferior à nacional em grande parte dos segmentos mencionados. No agregado do setor, o rendimento médio foi de R\$ 2.419,96 em Minas Gerais e R\$ 2.799,21 no Brasil. O maior nível de remuneração no estado foi registrado no segmento de casas pré-moldadas de concreto.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Perspectivas

As perspectivas para o segmento de artefatos de concreto em 2026 seguem desafiadoras. A retração da produção do setor no Brasil e a perda de ritmo da construção civil, observado tanto na queda do PIB da construção em Minas Gerais quanto na desaceleração da atividade em nível nacional, indicam um ambiente menos favorável. Soma-se a isso o elevado custo do crédito, o aumento da inadimplência e a deterioração da confiança dos agentes econômicos, fatores que restringem o consumo e tendem a limitar o crescimento ao longo do ano. Apesar desse contexto, a expansão do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV), os investimentos em infraestrutura e a resiliência do mercado de trabalho atuam como importantes fatores de sustentação do setor.



Nesse contexto, no mercado imobiliário, os resultados do primeiro semestre de 2026 reforçam esse cenário. No primeiro semestre de 2026, as vendas de imóveis cresceram 5,4% frente ao mesmo período de 2025, enquanto os lançamentos recuaram 0,3%. No programa MCMV, o desempenho foi mais robusto, com expansão de 15,5% nas vendas e de 7,9% nos lançamentos. No segundo trimestre, o MCMV respondeu por 58% dos empreendimentos lançados no país, a maior participação já registrada. Além disso, a criação da Faixa 4 e a meta de contratação de 3 milhões de moradias até o final de 2026 tendem a favorecer a demanda por artefatos de concreto.

Além do segmento residencial, os investimentos em infraestrutura também têm contribuído para sustentar as perspectivas do setor. Destaca-se o avanço de projetos rodoviários que utilizam pavimentos rígidos de concreto, incluindo soluções de whitetopping, reconhecidas pela maior durabilidade, competitividade econômica e alinhamento às metas de sustentabilidade e redução de emissões. Observa-se ainda a disseminação de tecnologias de pavimentação em concreto em rodovias e áreas urbanas, com iniciativas em desenvolvimento em mais de 200 municípios brasileiros, o que sinaliza oportunidades adicionais de demanda para o segmento nos próximos anos.

Apesar desses fatores favoráveis, a elevação dos custos segue como um importante ponto de atenção para as empresas. No cenário internacional, tanto o frete marítimo quanto o coque de petróleo acumularam aumentos próximos de 30% em 2026. No mercado doméstico, a valorização do diesel resultou em um encarecimento estimado de 25% do transporte rodoviário. Adicionalmente, eventuais mudanças na legislação trabalhista que reduzam a jornada semanal para 40 horas podem gerar pressões adicionais sobre os custos de mão de obra, com impacto potencial estimado em torno de 15%.

Somam-se a esses desafios as restrições ao consumo das famílias, que podem limitar o ritmo de expansão do setor nos próximos meses. A capacidade de consumo permanece pressionada pelo elevado nível de endividamento e pela inadimplência. Diante desse cenário, as perspectivas para o restante do ano permanecem moderadas. Tradicionalmente, o segundo semestre concentra um volume maior de vendas para o segmento e, aliado à continuidade dos investimentos em habitação e infraestrutura e à sustentação do mercado de trabalho, pode contribuir para a manutenção da demanda por artefatos de concreto, ainda que em um ambiente marcado por desafios econômicos e financeiros.

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC).

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago Rosa

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Pedro Rafael Lopes Fernandes

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga